

Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

Dilma Antunes Silva
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

Dilma Antunes Silva
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es)

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Dilma Antunes Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es) / Organizadora Dilma Antunes Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-872-4
DOI 10.22533/at.ed.724211003

1. Educação infantil. I. Silva, Dilma Antunes (Organizadora). II. Título.

CDD 370.2854

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Infantil: Políticas, Práticas e Formação de Professoras/es” é uma obra construída por muitas mãos. Reúne uma coletânea de textos que tratam de temáticas presentes no cotidiano de creches e pré-escolas e que são fundamentais no processo de construção de uma agenda política prioritária à Educação Infantil brasileira.

Ao longo deste livro, você lerá relatos de pesquisa e de prática docente com/ sobre bebês e crianças bem pequenas que evidenciam sua inaudita capacidade, as potencialidades de propiciar situações brincantes que envolvem explorações sensoriais e motoras, o contato com a natureza e com materiais de largo alcance, privilegiando a construção de uma autoimagem positiva da criança, de vínculos sociais e afetivos.

O papel das educadoras e educadores é fundamental para a realização do bem viver da infância em instituições educacionais, traz como exigência o planejamento das ações pedagógicas, a organização de tempos, espaços e materiais e o desenvolvimento de uma escuta atenta e sensível aos interesses, desejos, necessidades e manifestações dos bebês e crianças bem pequenas (SILVA, 2020).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir condições e recursos para que meninos e meninas possam usufruir de seus direitos civis, humanos e sociais. Nesse sentido, oportunizar vivências éticas, estéticas e políticas implicam na inseparabilidade do ato de educar e cuidar, na humanização da rotina, na compreensão do tempo da creche e da pré-escola como um tempo de viver em coletividade; na necessária relação entre escola e família; na articulação das unidades de educação infantil com diferentes atores sociais e segmentos públicos com foco no fortalecimento de suas políticas e práticas, e como forma de reivindicação e resistência em tempos de graves retrocessos.

A ludicidade, compreendida como elemento estruturante do currículo da Educação Infantil, é abordada com diferentes enfoques: de documentos orientadores analisados com o propósito de construir uma linha do tempo em que são observados os avanços à respeito do tema; da Teoria Histórico-Cultural visando ampliar a compreensão do leitor sobre a importância da ludicidade na educação infantil; do desenho e da literatura enquanto linguagens que favorecem o conhecimento e a representação do mundo e de si mesma, enquanto criança.

As políticas públicas e seus impactos na trajetória profissional e valorização de professores e professoras de Educação Infantil, na formação inicial e continuada, bem como seus reflexos na vida das crianças, das comunidades onde estas instituições educativas estão localizadas, são discutidos à luz de diferentes referenciais e abordagens metodológicas, visando aprofundar o debate sobre a realidade educacional no país e, assim, contribuir para o reconhecimento da condição da criança como sujeito de direitos e cidadã.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O LOBO 'TÁ' VINDO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO JOGO SIMBÓLICO E A BRINCADEIRA COM ELEMENTOS DA NATUREZA E MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS

Paula de Camargo Penteado

DOI 10.22533/at.ed.7242110031

CAPÍTULO 2..... 13

EXPERIÊNCIAS BRINCANTES DOS BEBÊS: SAGU E FUBÁ

Andréia Regina de Oliveira Camargo

Thaise Vieira de Araujo

Aline Cerqueira Nunes Mendes

DOI 10.22533/at.ed.7242110032

CAPÍTULO 3..... 24

SABERES E FAZERES DA DOCÊNCIA COM BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PLANEJAMENTO E ROTINA

Raiza Fernandes Bessa de Oliveira

Maévi Anabel Nono

DOI 10.22533/at.ed.7242110033

CAPÍTULO 4..... 37

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES

Rayane Maria dos Santos

Maria Lenilda Caetano França

DOI 10.22533/at.ed.7242110034

CAPÍTULO 5..... 51

TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Edneia Felix de Matos

Lucinéia Maria Lazaretti

DOI 10.22533/at.ed.7242110035

CAPÍTULO 6..... 69

O DESENHO E SUAS REPRESENTAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antonio Ricardo Mesquita

Geanes de Sousa da Silva

Keilane Rufino de Sousa

Lindomar Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.7242110036

CAPÍTULO 7	81
A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Ana Claudia Tenor	
DOI 10.22533/at.ed.7242110037	
CAPÍTULO 8	90
O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
Flávia Abud Luz	
Carlos Augusto França Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7242110038	
CAPÍTULO 9	103
A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VOZ DAS DIRETORAS	
Luciano Luz Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.7242110039	
CAPÍTULO 10	112
A TRAJETÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA - SC À LUZ DA DEMANDA DE VAGAS	
Rosane da Silva França Lubaszewski Cavasin	
Rose Antonietti Gomes Almeida	
Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa	
DOI 10.22533/at.ed.72421100310	
CAPÍTULO 11	126
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO UDF: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA E A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Magali de Fátima Evangelista Machado	
Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.72421100311	
CAPÍTULO 12	139
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR EM CRECHES NO BRASIL	
João Raimundo dos Santos Silva Júnior	
Clarilza Prado de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.72421100312	
CAPÍTULO 13	152
EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBSERVANDO A ROTINA EM UM CEMEI NO MUNICÍPIO DE GURUPI	
Tatiana de Melo da Silva Teodoro	
Maria Leci de Bessa Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.72421100313	

CAPÍTULO 14.....	162
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO DOCENTE <i>Antonio Silva Galeno Junior</i> DOI 10.22533/at.ed.72421100314	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	172
ÍNDICE REMISSIVO.....	173

CAPÍTULO 11

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO UDF: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA E A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Data de aceite: 01/03/2021

Magali de Fátima Evangelista Machado

Professora do Curso de Pedagogia e Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, Pós-doutora em Educação.

Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho

Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, mestre em Educação e doutora em Educação Matemática.

RESUMO: O presente artigo tem o propósito de apresentar resultados de uma pesquisa qualitativa realizada com os estudantes residentes, do Programa Residência Pedagógica, do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, Subprojetos de Educação Física e de Pedagogia. O objetivo da pesquisa foi analisar o que dizem os estudantes residentes acerca das contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação inicial de futuros profissionais de educação. Para tanto, recorreu-se ao método de análise e de organização dos dados, denominado Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), de Lefèvre e Lefèvre (2005), por ser um método que se sustenta na representação social, aspecto que converge para o que se pretendeu captar. Dessa forma, fundamenta-se em apresentar os resultados sob a forma de um discursos-síntese, escritos na primeira pessoa do singular,

expressando o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso. Os estudantes avaliaram positivamente o Programa Residência Pedagógica apontando como momentos enriquecedores para o seu desenvolvimento a articulação da teoria e as orientações dos professores do UDF com a parte prática nas escolas-campo, a aprendizagem diária com as professoras preceptoras, a imersão na escola-campo, troca de conhecimentos/experiências entre os professores e estudantes residentes. Em relação aos pontos que precisam melhorar na Residência Pedagógica os estudantes residentes ressaltaram a necessidade de ampliar a permanência na escola-campo, a presença do professor preceptor nas reuniões com o docente orientador, o estágio na gestão escolar e a flexibilidade dos horários das reuniões do UDF.

PALAVRAS - CHAVE: Residência Pedagógica. Estudantes Residentes. Formação docente.

THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM: WHAT DO UDF RESIDENCY STUDENTS HAVE TO SAY?

ABSTRACT: This article sets out to present the results of a qualitative research conducted among residency students in the Physical Education and Pedagogy sub-projects of the Pedagogical Residency Program of the University Center of the Federal District (*Programa Residência Pedagógica, do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF*). The research objective was to analyze what the students have to say about the contributions of the Pedagogical Residency Program to the initial qualification of future

education professionals. To that end, for analysis and data organization, it adopted the Discourse of the Collective Subject (CSD) method of Lefèvre and Lefèvre (2005), a method founded on social representation and therefore convergent with what the research intended to capture. Accordingly, results are presented in the form of a synthesis-discourse written in the first person singular and expressing the thinking of a collectivity as if it were the utterer of the discourse. The students expressed positive assessments of the Pedagogical Residency Program citing the articulation of: theory and the orientations of the UDF teachers with the practical part in the field-schools, the daily learning activities with the preceptor teachers, the immersion experience in the field-schools and the exchanges of knowledge/experiences between residency students and the teachers as enriching moments for their development. In regard to aspects of the Residency Program requiring improvement the students mentioned: the need for a longer period spent in the field-schools, the presence of the preceptor teachers during the meetings with the tutor professor, a trainee period in school administration and flexibility in scheduling the UDF meetings.

KEYWORDS: Pedagogical Residency, Residency Students, Teacher Education

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em março de 2018, foi lançado no Brasil o Programa de Residência Pedagógica do Ministério da Educação (MEC), descrito no Edital 06/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Estando na pauta da atual Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, esse edital objetivou selecionar Instituições do Ensino Superior (IES) públicas, privadas sem fins lucrativos ou privadas com fins lucrativos que possuam cursos de Licenciatura participantes do Programa Universidade para Todos, para “implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica” (CAPES, 2018, p. 1).

O presente artigo tem o propósito de apresentar resultados da pesquisa realizada com os estudantes residentes da “Residência Pedagógica”, do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), com os Subprojetos de Educação Física e de Pedagogia. O objetivo dessa pesquisa foi analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica nos dizeres dos estudantes residentes graduandos das licenciaturas participantes dos dois subprojetos.

A pesquisa buscou coletar dados por meio da aplicação de questionários aos estudantes residentes que ocorreu em junho/2019, durante uma atividade denominada “Vivências Pedagógicas”, promovida pelo UDF. Para gerar os dados, foi adotado o método de análise e de organização dos dados, denominado Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), de Lefèvre e Lefèvre (2005). Esse é um método que se sustenta na representação social, aspecto que converge para o que se pretendeu captar com os estudantes residentes.

Os caminhos percorridos na geração dos dados apresentados, buscaram apreender as principais contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação de futuros

profissionais na área de Educação.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO UDF

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações integrantes da Política Nacional de Formação de Professores, que consiste na imersão planejada e sistemática do estudante de licenciatura em ambiente escolar, visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da CAPES que compõem a Política Nacional de Formação de Professores, tem como premissa básica o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

O regime de colaboração com as instituições de Ensino Superior é efetivado por meio da formalização de Acordo de Cooperação Técnica (ACT), firmado entre o Governo Federal, por meio da CAPES e os Estados, por intermédio das Secretarias de Educação. Dessa forma, estabeleceu-se a parceria com o UDF, que passou a realizar o Programa Institucional de Residência Pedagógica, integrando ações desenvolvidas nas vivências pedagógicas dos estágios curriculares dos cursos de Educação Física e de Pedagogia da instituição, tornando-se uma ponte entre o conhecimento teórico, filosófico e metódico com a realidade cotidiana do ambiente escolar.

No Curso de Educação Física, o estágio curricular supervisionado representa um momento da formação em que os licenciados deverão vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

Já no curso de Pedagogia, como está prevista também nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o estágio curricular supervisionado tem como finalidade de estabelecer uma inserção dos alunos na realidade educacional, devendo ser cumprida prioritariamente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, em unidades escolares devidamente credenciadas e reconhecidas pelos órgãos próprios de cada sistema de ensino.

A Residência Pedagógica desenvolvida no UDF está alinhada com a Política Nacional de Formação de Professores e teve sua implementação na Instituição em meados de agosto de 2018, com finalização em janeiro de 2020.

Os objetivos do Programa almejavam a interlocução entre teoria e prática na formação do futuro professor a partir da imersão da realidade em escola-campo¹. Neste sentido, a Residência Pedagógica se tornou uma ponte entre o conhecimento teórico,

¹ Termo utilizado pela CAPES para denominar a escola em que se exercem as atividades da Residência Pedagógica.

filosófico e metódico com a realidade cotidiana do ambiente escolar, uma vez que a ida ao campo proporciona um olhar mais apurado e aprofundado das técnicas e teorias aprendidas na Instituição Superior.

Novóia (2001) elucida que a formação do estudante para o exercício da docência perpassa por um ciclo que abrange a experiência do docente como aluno (educação de base), como aluno-mestre (graduação), como estagiário (práticas de supervisão), como iniciante (nos primeiros anos da profissão) e como titular (formação continuada). Esses momentos só serão formadores se forem objeto de um esforço de reflexão permanente.

Coadunando com essas ideias de Nóvoa (2001), a Residência Pedagógica desenvolvida pelo UDF ampliou e conferiu um *status* diferenciado em relação aos estágios curriculares supervisionados e às atividades práticas no interior dos currículos das licenciaturas de Educação Física e de Pedagogia, uma vez que se tornou um campo fértil de possibilidades e que se destina a elevar a qualificação e inovação para a formação e atuação profissional no âmbito da docência na educação básica.

Neste contexto, o docente deve se concentrar em dois pilares: a pessoa do professor, como agente de transformação e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. O autor ressalta que é fundamental não perder de vista que estamos passando de uma lógica que separava os diferentes tempos de formação, privilegiando claramente a inicial, para outra que percebe esse desenvolvimento como um processo (NÓVOA, 2001).

O desafio da inovação na formação prática de professores está colocado amplamente para todas as licenciaturas e recebe atenção especial nas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN). No caso específico da Educação Física, essa inovação na formação prática é dada pela oferta de posicionamentos e/ou práticas generalista, humanista e crítico, qualificadora da intervenção acadêmico profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética dos estudantes. E, no caso do Curso de Pedagogia, as diretrizes curriculares dão centralidade à formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, transformando a Pedagogia em uma licenciatura que também prepara para a gestão educacional.

CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO UDF

O Programa da Residência Pedagógica do UDF foi voltado para discentes que já haviam concluído no mínimo 50% da carga horária do curso ou estavam cursando a partir do 3º período. O discente teve que declarar ter condições de dedicar 440 horas para o desenvolvimento das atividades da Residência Pedagógica. Foram selecionados, por meio de edital interno (edital nº1/UDF/2018), 54 universitários, sendo 27 estudantes residentes do curso de Licenciatura de Educação Física e 27 discentes do curso de Pedagogia. Destes, 48 foram bolsistas da Capes e seis (06) foram bolsistas do UDF (por meio de descontos na mensalidade do curso).

A partir da parceria concretizada com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), foram credenciadas quatro (04) escolas-campo, sendo duas escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e duas do Ensino Médio. O programa contou com a participação de seis (06) professores preceptores que atuavam na Educação Básica, a seguir: três (03) professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e três (03) professores que lecionavam no Ensino Médio.

Os estudantes residentes de Educação Física foram alocados: na **Escola 1** (02 professores preceptores e 18 estudantes, turno Matutino) e na **Escola 2**: (01 professor preceptor e 09 estudantes residentes, turno Vespertino). Por sua vez, os estudantes de Pedagogia foram colocados respectivamente: na **Escola 3**: (01 professora preceptora e 09 estudantes residentes, turno Matutino) e na **Escola 4**: (02 professoras preceptoras e 18 estudantes, turno Vespertino).

O Programa Residência Pedagógica do UDF apresentou características específicas, conforme orientações do Edital 06/2018 (CAPES), as quais lhe deram um caráter diferenciado dos estágios curriculares supervisionados e teve a carga horária ampliada para a realização das práticas pedagógicas nas instituições de ensino, encontros quinzenais dos estudantes sob a orientação do docente orientador, o que reforçou a ideia da importância da dimensão coletiva no processo de formação.

Nesses encontros quinzenais, os estudantes trouxeram ao docente orientador uma série de temas, experiências, percepções e dúvidas a respeito da prática vivenciada nas escolas-campo e o espaço acadêmico no UDF proporcionou aos estudantes trocas e vivências de articulação pedagógica entre teoria e prática.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

O presente artigo trata de uma pesquisa qualitativa que, de acordo com Richardson (1999), pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, assim como compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais.

Os dados utilizados foram adquiridos por meio da aplicação de um questionário de quatro questões abertas, aplicado em junho de 2019, em uma atividade denominada “Vivências Pedagógicas”, promovida pelo UDF. Participaram da atividade a Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica, 02 docentes orientadores, 02 professores preceptores, 02 professoras do curso de Pedagogia e 45 estudantes residentes dos dois subprojetos.

Após o desenvolvimento da atividade, foi reservado um momento para que os estudantes residentes pudessem responder o questionário. Dos 45 estudantes residentes presentes, foi alcançado o retorno de 37 questionários, dos quais 16 questionários eram do subprojeto de Educação Física e 21 do subprojeto de Pedagogia. Em termos de

porcentagem, foi obtido o índice de 82,2% de respostas ao instrumento, que representa um nível alto de participação.

As perguntas dos questionários versaram sobre temáticas como a articulação entre teoria e prática dos conteúdos apreendidos na instituição e a regência na escola-campo; o diálogo criado pelo programa e a realidade do contexto escolar; a possibilidade de estar em contato direto com o cotidiano escolar; os aspectos positivos do programa, assim como aspectos que precisam melhorar; e a última pergunta instigava o estudante a relatar uma experiência no programa que se tornou significativa na escola-campo. Dessa forma, foi possível inferir que o programa proporcionou momentos importantes na formação dos futuros professores.

Para análise dos dados dos questionários, adotou-se como método de análise o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), de Lefèvre e Lefèvre (2005), por ser um método que se sustenta na representação social, aspecto que converge para o que se pretendeu captar. No DSC, as representações sociais são concebidas na perspectiva de Moscovici (2003), autor que as caracteriza como uma “atmosfera” do argumento que pode ser captada do discurso do indivíduo ou do grupo. Refere-se a uma maneira peculiar de que um grupo se utiliza para compreender e comunicar o que sabe a respeito de determinada questão para a qual é instigado a se expressar.

Moscovici (2003) elucida o “universo consensual” (p. 49), a partir do qual a coletividade passa a adquirir uma voz humana e coletiva que será apreendida na aplicação do método DSC. Segundo Lefèvre (2000), a tarefa do pesquisador será a de reconstituir os “pedaços de discursos individuais”, como se montasse um quebra-cabeça formado pelos vários discursos-síntese, os quais, por sua vez, expressam um “dado pensar ou representação social sobre um determinado fenômeno” (p. 18-19).

No contexto dessa pesquisa, os “pedaços de discursos individuais” foram as expressões-chave extraídas dos argumentos dos alunos (sujeitos investigados) das quais se abstraiu a essência de cada afirmação registrada em suas respostas. As expressões foram, posteriormente, organizadas em uma estrutura discursiva que revelasse coerência e encadeamento de ideias. O encadeamento, por sua vez, decorreu do esforço de captura da essência de um discurso individual que deliberadamente foi redigido na primeira pessoa do singular. De acordo com teorias das representações sociais, esses discursos-síntese constituem representações que são sempre incorporadas pelo sujeito individual.

No entanto, ao serem submetidos a procedimentos metodológicos de análise adequados como é o DSC, por exemplo, torna-se capaz de revelar-se como a já mencionada voz humana coletiva. Em outras palavras, dele se pode apreender o pensamento ou a visão comum de um grupo que partilha um mesmo imaginário social. O conjunto dos DSC, por fim, torna visíveis as diferentes facetas desse imaginário, ou seja, da representação social do tema investigado.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS GERADOS

A começar pela organização dos dados gerados, a partir das respostas dos estudantes residentes em cada subprojeto da Residência Pedagógica, na linha de análise e no caminho adotado para a discussão desses dados, não foi estabelecida uma linha única e rígida de abordagem. O método Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) tem a finalidade de expressar o discurso de uma coletividade como se esta fosse o emissor desse discurso, ou seja, a visão de parte dessa coletividade e compõe a visão do todo daquele segmento.

Os dados gerados a partir das questões abertas do questionário fundamentaram a construção do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Considera-se que, em muitos momentos do estudo, a voz do estudante residente foi contemplada de forma ampla. Qualquer outro aprofundamento na apresentação de dados se tornaria mera repetição do óbvio: os dados revelaram que os estudantes residentes construíram uma imagem acerca da Residência Pedagógica.

Assim, pode-se resumir que, em seus argumentos, os estudantes residentes do Subprojeto de Educação Física se manifestaram da seguinte forma:

“O Programa da Residência Pedagógica foi importante porque tivemos a oportunidade de estar mais tempo na escola-campo, convivendo com os estudantes na escola, participando ativamente das aulas.”

“Os pontos positivos do programa foi a articulação da parte teórica e as orientações dos professores da Faculdade com a parte prática nas escolas-campo; as experiências reais de regência das aulas; os conhecimentos compartilhados; a convivência próxima com o professor preceptor; a participação nos projetos da escola-campo e o tempo de regência em sala de aula.”

“Os pontos que precisam melhorar na Residência Pedagógica são: ter mais tempo na escola-campo; que nas reuniões com o docente orientador também esteja presente o professor preceptor; que os horários das reuniões na Faculdade sejam mais flexíveis e que simplifiquem o preenchimento dos documentos.”

“As experiências que vivemos nas escolas-campo foram enriquecedoras, tais como: ver como as turmas reagem diferentemente em relação aos planejamentos dos professores; vivenciar, observar e ministrar aula em várias turmas e ver que cada turma tem um envolvimento diferente na aula.”

“A participação dos Jogos Interclasses, na Semana da Educação Física foi uma experiência bastante positiva e está imerso no cotidiano da escola foi muito bom.”

Com o fim de consubstanciar essa percepção, construiu-se também um discurso coletivo, a partir das questões abertas do questionário conforme orienta o método Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), cuja elaboração levou em conta a manifestação dos estudantes residentes do Subprojeto de Pedagogia, a seguir:

“O Programa Residência Pedagógica nos proporcionou: a iniciação à docência; a articulação entre teoria e prática; a relação de proximidade entre a Faculdade e a escola-campo; conviver com professoras preceptoras comprometidas com a educação; conhecer diferentes formas de ensinar e de aprender; incentivo financeiro e nos proporcionou oportunidades únicas de aprendizagem dentro de sala de aula.”

“Os aspectos positivos do programa são: aprendizagem diária com as professoras preceptoras; elaboração de planos de aulas; imersão na escola-campo, apoio da Faculdade; troca de conhecimentos/experiências entre os professores e estudantes residentes.”

“Em relação aos pontos que precisam melhorar elencamos os seguintes: ter o estágio na gestão escolar; iniciar o programa no primeiro semestre da Faculdade; ampliar a permanência na escola-campo e que os horários das reuniões na Faculdade sejam mais flexíveis.”

“Entre as inúmeras experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica destacam as seguintes: a oportunidade de participar de um atendimento à família de um aluno na escola-campo em conjunto com a psicóloga, com a professora e com a orientadora.”

“Achei incrível ministrar uma aula de música; trabalhar com as crianças no reagrupamento; preparar e auxiliar a professora preceptora nas apresentações da Festa das Nações da escola; participar do Show de Talentos; assistir à apresentação de uma peça de teatro na escola, que tratava da inclusão escolar e ministrar uma aula de Matemática com material concreto.”

Ao analisar os discursos-síntese, escritos na primeira pessoa do singular, obtém-se as crenças e concepções que representam o pensamento coletivo pesquisado. Assim, os estudantes residentes dos Subprojetos de Educação Física e Pedagogia, ao responderem questões que versavam acerca da articulação entre teoria e prática dos conteúdos apreendidos na instituição e a regência na escola-campo, apontaram como momentos enriquecedores para o seu desenvolvimento a imersão na escola-campo, troca de conhecimentos/experiências entre os professores e estudantes residentes.

Portanto, é possível inferir que, embora de maneira incipiente, a Residência Pedagógica parece romper com uma prática que em alguns momentos se assentava apenas na observação. Os estudantes-residentes parecem dar sentido à observação, pois têm a oportunidade de imergir na escola-campo e conhecer de perto os problemas e os desafios enfrentados pelos professores e refletir sobre a prática vivida como nos mostra

PICONEZ (1997):

Com a prática da reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente, são abertas perspectivas de futuro proporcionadas pela postura crítica, mais ampliada, que permitem perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática (p. 27).

Essas perspectivas também estão presentes nas respostas dos estudantes-residentes quando elucidaram a convivência com as professoras preceptoras, no caso específico do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) do subprojeto de Pedagogia. Na opinião dos estudantes, as docentes são comprometidas com a educação, oportunizaram os estudantes conhecer diferentes formas de ensinar e de aprender e que se tornaram momentos únicos de aprendizagem que ocorreram dentro das salas de aula onde participaram ativamente.

Os estudantes-residentes parecem compreender a importância de participar ativamente das aulas, saindo de uma situação “confortável” de aluno e abrindo-se para vivenciar a realidade de uma sala de aula onde são necessários o planejamento e a reflexão em torno da complexidade de vir a ser professor, assim como o estudo contínuo dos temas centrais da educação, indispensáveis na formação do estudante para o exercício da docência e a articulação teoria e prática.

Percebe-se que o Programa Residência Pedagógica alcançou seu diferencial, pois aproxima a formação acadêmica das reais demandas do ensino público, tendo em vista que oportuniza uma imersão do estudante residente na escola tendo a mediação de um docente orientador da Instituição de Ensino que atua ao mesmo tempo na formação teórica do estudante residente e na supervisão das atividades na escola-campo. Assim, o Programa articula entre teoria e prática durante a formação do estudante para o exercício da docência.

Esse diferencial do Programa Residência Pedagógica também foi evidenciado pelos estudantes-residentes, quando relataram os pontos positivos apontando: aprendizagem diária com os professores preceptores; elaboração de planos de aulas; imersão na escola-campo e apoio da Faculdade; troca de conhecimentos/experiências entre os professores e estudantes-residentes, articulação da parte teórica e as orientações dos docentes da Instituição com a parte prática nas escolas-campo; as experiências reais de regência das aulas; os conhecimentos compartilhados; a convivência próxima com o professor preceptor; a participação nos projetos da escola-campo e o tempo de regência em sala de aula.

Ressalta-se a importância de compreender as expectativas, satisfação e insatisfação, opiniões, crenças e concepções dos estudantes-residentes acerca das contribuições do Programa Residência Pedagógica, tendo em vista que essas representações influenciam no desenvolvimento profissional. Dessa forma, é preciso analisar onde e como podemos mudar, focando sempre em prol do aprimoramento da formação do estudante para o exercício da docência.

Na questão que abordou sobre os pontos que precisam melhorar na Residência

Pedagógica, os estudantes afirmaram que é preciso ter mais tempo na escola-campo; que nas reuniões com o docente orientador também esteja presente o professor preceptor; que os horários das reuniões na Instituição Superior sejam mais flexíveis e que simplifiquem o preenchimento dos documentos.

Um questionamento substancial apontado pelos respondentes do questionário se refere ao tempo na escola-campo, que poderia ser maior. Os estudantes parecem entender que para se ter uma educação de qualidade, é preciso ter-se tempo para aprender a pensar sobre as questões didáticas e epistemológicas. É preciso, portanto, romper com uma formação aligeirada.

Ao falar sobre a experiência da regência na Residência Pedagógica, os estudantes-residentes classificaram como enriquecedoras e destacaram a importância de ver como as turmas reagem diferentemente em relação aos planejamentos dos professores; vivenciar, observar e ministrar aula em várias turmas e ver que cada turma tem um envolvimento diferente na aula.

Nesse sentido, infere-se que os estudantes começam a perceber o significado das especificidades de cada turma e, conseqüentemente, a importância de planejamento de aulas que os atendam. Para tanto, é necessário entender o contexto no qual os alunos estão inseridos, como afirma Vasconcellos (2002), “conhecer a realidade do aluno é essencial para subsidiar o processo de planejamento numa perspectiva dialética” (p. 107).

Dessa forma, considera-se que um dos grandes diferenciais da Residência Pedagógica é o princípio de imersão dos alunos durante um período consecutivo em todas as atividades desenvolvidas na escola que lhes são designadas pelo professor preceptor. Esse diferencial fica evidenciado nas falas dos estudantes-residentes quando afirmaram ser incrível ministrar uma aula de música; trabalhar com as crianças no reagrupamento²; preparar e auxiliar os professores preceptores nas apresentações da Festa das Nações da escola; participar do Show de Talentos; assistir à apresentação de uma peça de teatro na escola, que tratava da inclusão escolar e ministrar uma aula de Matemática com material concreto.

É vivenciando o espaço escolar que esses estudantes compreendem a complexidade da docência e a articulação entre teoria e prática. Pode-se até explicar aos estudantes como trabalhar o reagrupamento com crianças, e todas essas outras ações desenvolvidas na escola citadas pelos estudantes, mas como nos aponta Nóvoa (2009) nada se compara à necessidade de um lugar de formação dos professores onde acontecem a análise partilhada das práticas e a reflexão sobre o trabalho docente, o que possibilita uma formação articulada com o desenvolvimento de projetos educativos nas escolas.

2 Reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo que atende a todos os estudantes do ensino fundamental nas escolas públicas do Distrito Federal (DF) que permite o avanço contínuo das aprendizagens partir da produção do conhecimento que contemplam as possibilidades e necessidade de cada estudante durante todo o ano letivo (SEEDF, 2014, p. 56).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Marco Polo descreve uma ponte, pedra por pedra. – Mas qual é a pedra que sustenta a ponte? – Perguntou Kublai Khan. – A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra – responde Marco – mas pela curva do arco que estas formam. Kublai Khan permanece em silêncio, refletindo. Depois acrescenta: - Por que falar de pedras? Só arco me interessa. Polo responde: - Sem pedras o arco não existe (CALVINO, 1990, p. 79).

Refletir acerca do diálogo entre Marco Polo e Kublai Khan, descrito na obra “As cidades invisíveis”, de Ítalo Calvino (1990) na epígrafe acima, traz a abertura das considerações finais deste capítulo, reforçando que a Residência Pedagógica tem um importante papel na formação do estudante para o exercício da docência ao propor como estratégia a integração entre as escolas de educação básica, as universidades e as secretarias de educação.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica nos dizeres dos estudantes residentes graduandos das licenciaturas de Educação Física e Pedagogia do UDF. Para tanto, usou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo, que se fundamenta em apresentar os resultados sob a forma de um ou vários discursos-síntese, escritos primeira pessoa do singular, expressando o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso.

Os estudantes-residentes apontaram a Residência Pedagógica como momentos enriquecedores para o desenvolvimento da articulação da teoria e as orientações dos professores do UDF com a parte prática nas escolas-campo, a aprendizagem diária com os professores preceptores, a imersão no contexto escolar, troca de conhecimentos/ experiências entre os professores e estudantes residentes.

Em relação aos pontos que precisam melhorar na Residência Pedagógica, os estudantes-residentes ressaltaram a necessidade de ampliar a permanência nas escolas-campo, a presença do professor preceptor nas reuniões com o docente orientador, o estágio na gestão escolar e a flexibilidade dos horários das reuniões do UDF.

No que diz respeito à experiência da regência na Residência Pedagógica, os estudantes-residentes demonstraram ter consciência da importância da escola campo para observar, planejar, trocar experiências, auxiliar os professores preceptores nas atividades em sala, assim como ministrar aulas, ou seja, eles parecem perceber a importância da imersão na escola-campo para conhecer a realidade do aluno e a complexidade do fazer docente.

Dessa forma, considera-se que um dos grandes diferenciais da Residência Pedagógica é o princípio de imersão dos estudantes, durante um período consecutivo, em todas as atividades desenvolvidas na escola, que lhes são designadas pelo professor e preceptor.

Considerando que a formação de professores é um dos pilares e uma das condições

imprescindíveis para valorização docente no país, a residência pedagógica aponta para um caminho promissor quando estabelece uma política de Estado que arquitete a formação de professores em sua totalidade.

Destarte, mesmo tendo consciência que as discussões sobre as Políticas de Formação de Professores ainda estão longe de serem concluídas e que muitos desafios terão que ser enfrentados nos próximos anos, tais como a lacuna na formação dos profissionais que atuam na educação superior, o desprestígio da carreira de professor, a desvalorização da profissão docente, faz sentido, assim como Marco Polo (CALVINO, 1990, p. 79), reconhecer que é necessário prosseguir descrevendo as pedras “[...] *sem pedras o arco não existe*”. Assim sendo, quem sabe consigamos universalizar e implementar o Programa Residência Pedagógica para todos os estudantes brasileiros que cursam licenciaturas e têm um sonho de um dia se tornarem “*PROFESSORES*”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 138/2002, de 03 de abril de 2002**. Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Educação Física. Brasília, 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/13802EdFisica.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 009/2001** - Institui Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em 26. fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 1/2006** - Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso: 27. fev. 2020.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018. **Edital CAPES 06/2018** que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

LEFÈVRE F; LEFÈVRE A. M. C. **Depoimentos e Discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: LiberLivro, 2005.

LEFÈVRE, F., LEFÈVRE, A. M. C.; TEIXEIRA, J. J. V. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. **Vida de professores**. Porto: editora porto, 1992. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>>. Acesso em: 10. jan. 2020.

NÓVOA, António. Para una formación de profesores construida dentro de la profesión. **Revista de Educación**. Madrid, n°. 350, septiembre - diciembre, sept./dic. 2009. Disponível em: <http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf> Acesso em: 20. fev. 2020.

PICONEZ, Stela C. B. (Org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas/SP: Editora Papyrus, 1991.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 6, 28, 54, 82

Aprendizagem 7, 6, 8, 14, 27, 28, 32, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 105, 109, 115, 125, 132, 133, 135, 147, 153, 154, 155, 156, 159, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170

B

Base Nacional Comum Curricular 22, 25, 27, 35, 37, 38, 46, 49, 104, 140, 149, 152, 155, 160

Bebês 5, 6, 1, 3, 4, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 55, 104, 115, 138, 139, 140, 142, 144, 145

Berçário 1, 2, 4, 11, 13, 15, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 121

Brincadeiras 2, 4, 5, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 20, 29, 31, 34, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 61, 62, 63, 65, 66, 78, 83, 90, 154, 155, 156

Brincar 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 27, 28, 31, 33, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 64, 75, 82

C

Centro de Educação Infantil 1, 2, 90

Competência Leitora 7, 90

Creche 5, 14, 16, 22, 24, 26, 32, 36, 46, 55, 68, 113, 115, 116, 117, 118, 138, 140, 142, 145, 148

Crianças Pequenas 11, 14, 15, 28, 29, 32, 46, 52, 56, 66, 98, 113, 115

Cuidar 5, 15, 31, 40, 43, 46, 47, 55, 139

Currículo 5, 2, 3, 8, 12, 14, 20, 21, 22, 26, 32, 36, 99, 102, 152, 162, 167, 168

D

Demanda de vagas 7, 112, 114, 123

Desenho Infantil 71, 74

Desenvolvimento Cognitivo 6, 69, 70, 71, 74, 77, 83, 100

Desenvolvimento Integral 21, 35, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 65, 160

Direito à educação 46, 57, 67, 116

Direitos das crianças 25, 56

Documentação Pedagógica 3, 4, 21

E

Educação de Qualidade 25, 47, 110, 134

Educação Infantil 5, 7, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 102, 103, 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 160, 171

Educadores 5, 1, 25, 37, 38, 39, 42, 45, 47, 53, 54, 61, 62, 65, 71, 74, 79, 97, 98, 140, 141, 142, 147, 166

Educar e Cuidar 5

Ensino e Aprendizagem 7, 81, 84, 90

Escuta 5, 3, 4, 15, 79, 84, 85, 90, 92, 97

Estágio curricular supervisionado 127

F

Fazer Pedagógico 4, 112, 123

Formação de leitores 81, 82, 86, 88

Formação de professores 7, 22, 69, 127, 128, 135, 136, 137, 138, 146, 147, 148, 150, 153, 168, 170

H

Higienização 153, 156, 160

I

Inclusão 112, 123, 132, 134, 140, 169

Infância 5, 7, 1, 11, 12, 14, 21, 22, 23, 25, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 54, 61, 63, 66, 68, 75, 79, 82, 86, 90, 91, 94, 97, 101, 113, 116, 122, 124, 139, 153, 155, 156, 160, 171

Interação escola-família 110

Interações 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 39, 40, 44, 45, 47, 57, 60, 84, 151, 152, 154, 156

L

Literatura Infantil 7, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102

Ludicidade 5, 6, 22, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 88, 90

M

Múltiplas Linguagens 14, 21, 22, 36

O

Organização de tempos, espaços e materiais 5, 21

P

Participação 1, 4, 11, 43, 54, 81, 87, 88, 103, 105, 107, 108, 109, 129, 130, 131, 133, 146, 155, 164

Planejamento 5, 6, 4, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 40, 42, 48, 63, 92, 107, 111, 112, 122, 123, 133, 134, 144, 151, 155, 159

Políticas educacionais 49

Políticas Públicas 5, 7, 24, 25, 35, 55, 57, 88, 114, 119, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Prática Pedagógica 21, 159, 163, 164

Pré- Escola 88

Primeira Infância 7, 90

Professores 5, 7, 3, 4, 14, 22, 26, 27, 28, 35, 38, 40, 43, 44, 65, 69, 73, 83, 84, 86, 88, 112, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 159, 164, 167, 168, 170, 171

Projetos Pedagógicos 1

Q

Qualidade da educação 43, 122, 123

Qualificação Docente 138, 139, 140, 142, 143, 146, 148

R

Residência Pedagógica 7, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 147

Rotina 5, 6, 7, 4, 11, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 66, 83, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159

T

Teoria e Prática 7, 14, 102, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 170

Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora
Ano 2021



Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

